Rachel Carson
SILENT SPRING

Teresa PINTO-CORREIA

ICAAM, Universidade de Évora, PORTUGAL

Gulbenkian **PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS ?** **7 Outubro 2011**

Estas reflexões:

* O livro: o que marca

* O Homem contra a Natureza
(e porque não com a Natureza)

* Uma sociedade atenta à mudança
no que a rodeia: a paisagem

* Os portugueses e a sua paisagem

* O livro

1. **Um tema controverso x**
   uma abordagem revolucionária
2. **Despertar um público pouco informado**
3. **Mestria literária:**
   o poder de uma escrita que cativa
4. **Factos relatados como narrativas**
5. **Crítica mas também soluções**
6. **O papel da ciência e dos cientistas**

* O Homem contra a Natureza

“ a rapidez das mudanças e a velocidade com a qual são criadas novas situações seguem o andamento impetuoso e desatinado do homem, em vez de acompanharem a marcha firme e segura da natureza”

“…espiral de borrifos, pós, pulverizações”

DDT, dieldrina, endrina, fosfatos orgânicos, arsénio….

“os produtos químicos são os sinistros e pouco conhecidos camaradas da radiação na tarefa de mudar a própria natureza do mundo – a própria natureza da vida”

* O Homem contra a Natureza

“pode alguém acreditar que é possível lançar uma tal barragem de venenos sobre a superfície da terra, sem a tornar imprópria para a vida ?
não deviam chamar-se “insecticidas” mas “biocidas””

o que nos surpreende :

>> Como foi possível tamanha arrogância,
tão institucionalizada ?

O que aprendemos entretanto ?

…princípio da precaução, prevenção, monitorização

*mas trabalhamos mais com a Natureza ?

*mas trabalhamos mais com a Natureza ?

...ou continuamos a querer simplificá-la ?

e preocupamo-nos com o impacte dessa simplificação ?

*mas trabalhamos mais com a Natureza ?

a agricultura tradicional

…

a agricultura biológica

novos paradigmas inspirados no conhecimento empírico da natureza

>> mas não se lhes reconhece valor

“soluções *biológicas*, baseadas na compreensão dos organismos vivos que pretendem controlar, e do conjunto do esquema de vida a que esses organismos pertencem”

a paisagem:
reflexo da relação Homem-Natureza

* Uma sociedade atenta à mudança

>>> que olha para o que a rodeia,
interpreta,
questiona

a paisagem como mediador

a força da escala local, do quotidiano

European Landscape Convention, 2000

“Paisagem é uma área, tal como é vista pelo Homem,
e cujo carácter resulta da acção e interacção de factores naturais e humanos.”

* Uma sociedade atenta à mudança

“Há um firme e crescente coro de indignados protestos contra a desfiguração, feita pelos produtos químicos, das bermas das estradas que em tempos foram belas e agora apresentam uma vegetação castanha e seca, em vez do encanto dos fetos e das flores silvestres, dos antigos arbustos adornados de bagas ou de flores”.

“ alguns dias depois da pulverização, a Detroit Audubon Society começou a receber telefonemas a respeito de pássaros”.

“ da cidade de Hindsdale, Illinois, uma dona de casa escreveu, angustiada, a um dos mais famosos ornitologistas do mundo, no museu Americano de História Natural: (….)”

* Uma sociedade atenta à mudança

mesmo para além do seu envolvimento pessoal:

"a comunidade perdeu o outonal esplendor, azul e doirado dos seus caminhos vicinais, onde os ásteres e as vigas áureas criavam uma beleza que merecia a pena ir ver, mesmo à custa de uma longa viagem.."

"*Estamos a espalhar uma confusão suja, castanha e lúgubre, ao longo das nossas estradas*, escreve iradamente uma senhora de Nova Inglaterra, numa carta ao seu jornal*. Não é isto que os turistas esperam, com todo o dinheiro que gastamos em publicidade sobre a beleza dos nossos cenários naturais*".

* Uma sociedade atenta à mudança

da cultura anglo-saxónica:

landscape as the arena for the mix of science and social values >> inspiring new approaches

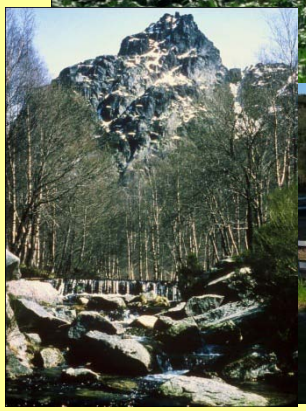
Precaucionary Landscape Stewardship

T.O'Riordan 2010

(European Environment and Sustainable Development Advisory Council)

…"local action to increase responsability of landscape custodians, composed of official agencies and landscape communities of interest, and ensure proactive landscape care."

os portugueses e a sua paisagem



os portugueses e a sua paisagem

os portugueses e a sua paisagem

múltiplas paisagens

múltiplos usos

múltiplas expectativas

…identidade + recreio + qualidade de vida + protecção dos recursos naturais + produtos de qualidade…..

mas olhamos para a paisagem ?

apercebemo-nos do que ela nos diz ?

que relação temos com a nossa paisagem ?

paisagens em mudança rápida

paisagens em substituição

novas paisagens

paisagens em declínio

os portugueses e a sua paisagem

O que se perde e o que se ganha ?

> mudança *vs* conservação:
o que manter face à mudança ?

o que conseguimos com a mudança?

> consequências da não-acção

x consequências da acção

> consideração de múltiplos valores

>> debate ?

os portugueses e a sua paisagem

“Porque a paisagem é uma demonstração eloquente da acção conjunta das forças que a criaram. Estende-se diante de nós como as páginas de um livro aberto no qual podemos ler as razões por que a terra é como é, e porque deveríamos preservar a sua integridade.
Mas as páginas não são lidas.”

ou
..”mas não as sabemos ler ” ?
..”mas não aprendemos a ler” ?

os portugueses e a sua paisagem

The tragedy of the commons ***(Hardin 1968)***

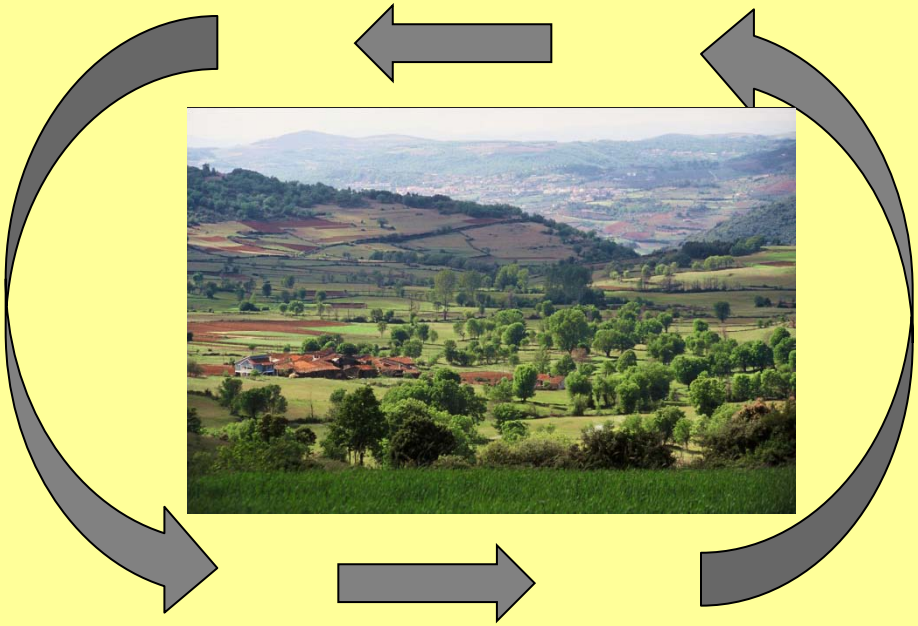
Multiple individuals, acting independently, and solely and rationally consulting their own self interest, will ultimately deplete a shared resource even if it is clear that it is not in anyone's long term interest that this happens.

quem toma conta da paisagem ?

os portugueses e a sua paisagem

perspectivas:

educação **saúde** **gastronomia**



novos modelos **novos actores**

Obrigado